

REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 31 No. 2 2018

ESPECIAL: ARQUEOLOGIA DA INFÂNCIA

APRESENTAÇÃO

UMA CRIANÇA BRASILEIRA NASCE:

INTRODUÇÃO AO DOSSIÊ TEMÁTICO SOBRE A ARQUEOLOGIA DA INFÂNCIA

Fernanda Neubauer*

As arqueólogas e arqueólogos tradicionalmente assumiam que crianças eram agentes invisíveis em suas pesquisas, muitas vezes considerando-as como não importantes e não agentivas, ou como sendo impossíveis de ser endereçadas nos estudos arqueológicos. No entanto, a invisibilidade das crianças na interpretação arqueológica tem sido questionada há décadas pela crítica feminista. Grete Lillehammer (1989) publicou o primeiro artigo pedindo o estudo arqueológico de crianças quase 30 anos atrás, intitulado *A child is born. The child's world in an archaeological perspective* (Uma criança nasce. O mundo da criança em uma perspectiva arqueológica, tradução minha). Dada a importância deste artigo seminal para a disciplina de arqueologia, eu o traduzi para o português para esta edição temática, a fim de torná-lo mais acessível às arqueólogas, arqueólogos e estudantes brasileiras. A permissão para publicar esta tradução foi concedida por Grete Lillehammer e por Francis & Taylor, os editores do artigo original.

Desde a publicação do artigo de Lillehammer em 1989, muitas pesquisadoras e pesquisadores responderam ao incorporar estudos da infância em suas interpretações e questões de pesquisa, enfatizando a importância de compreender as crianças como atores sociais e agentes capazes de ações significativas (e.g., BAXTER, 2005, 2008; BERÓN *et al.*, 2012; DE LUCIA, 2010; POLITIS, 1998). Desde então, quatro vias complementares surgiram na literatura: 1) identificar as crianças no registro arqueológico; 2) compreendê-las através de seus relacionamentos; 3) reconhecê-las como atores sociais e 4) abordar a infância como uma construção cultural (ARDREN, 2011a: 133; BAXTER, 2005: 15).

As crianças representam um componente importante dos grupos sociais, tanto em número como em influência. Portanto, é de se esperar que elas tenham desempenhado um papel relevante na criação do registro arqueológico, mesmo que nós, arqueólogas e arqueólogos, tenhamos dificuldade para identificar e interpretar seu impacto no registro material. Considerá-las como atores sociais e culturais nos permite entender que elas são capazes de tomar decisões importantes e contribuir efetivamente para suas famílias, comunidades e sociedades. Além disso, precisamos entendê-las em seu próprio contexto cultural, visto que os conceitos do que constitui uma criança e a experiência da infância

* Professora substituta no Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pesquisadora *Honorary Fellow* no Departamento de Antropologia da Universidade de Wisconsin-Madison nos Estados Unidos.

são construções culturais que variam muito entre e dentro das sociedades. Reconhecer essas construções culturais requer que rompamos com nossas concepções ocidentais que definem as crianças como seres incompletos moldados por adultos. Essa mesma noção ocidental levou muitas pesquisadoras e pesquisadores a usar categorias baseadas na idade para descrever os estágios de desenvolvimento humano. Embora relevante, essa trajetória de desenvolvimento provavelmente varia significativamente entre as sociedades (BAXTER, 2005).

Ao redor do mundo, os estudos da arqueologia da infância têm focado em uma variedade de temas, incluindo: contextos de sepultamento e mortalidade (BERÓN *et al.*, 2012; FINLAY, 2000; GOODMAN & ARMELAGOS, 1989; MCCAFFERTY & MCCAFFERTY, 2006; SCOTT, 1999; STOREY & MCANANY, 2006); modificação craniana (TIESLER, 2012); estudos etnográficos (BIRD & BIRD, 2000; GUEMPLE, 1988; MARLOWE, 2005; PARK, 1998, 2008; POLITIS, 1998, 1999); práticas rituais, especialmente vítimas de sacrifícios (ANDRUSHKO *et al.*, 2011; ARDREN, 2011b; ARNOLD, 1999; BERRELLEZA & BALDERAS, 2006; BERRELLEZA & BLANCO, 1998; BRODA, 1982, 2001; BROWN, 1991; CONTEL, 2008; DE LA CRUZ *et al.*, 2008; LUJÁN *et al.*, 2010; ORTÍZ & RODRÍGUEZ, 1999; PACHECO & VARGAS, 1991; WILSON *et al.*, 2007, 2013; WHITE *et al.*, 2002); ciclos de vida humanos (GILCHRIST, 2000; JOYCE, 2000); impressões digitais e pegadas (ROVELAND, 2000; SHARPE & GELDER, 2006); produção artesanal e arte (FOLLENSBEE, 2006; KAMP, 2001; LOPIPARO, 2006); habilidades e processos de aprendizagem (BAMFORTH & FINLAY, 2008; CROWN, 2001; FERGUSON, 2008; GÄRDENFORS & HÖGBERG, 2017; KAMP, 2001; KNIGHT, 2017; MILNE, 2005; RODET & DUARTE-TALIM, 2013; ROUX *et al.*, 1995; SMITH, 2006; STAPERT, 2007; TEHRANI & RIEDE, 2008); brinquedos, miniaturas e estatuetas (DE LUCIA, 2010; KOHUT, 2011; PARK, 1998); e brincadeiras (EMBER & CUNNAR, 2015; HAMMOND & HAMMOND, 1981; HÖGBERG, 2008; SHEA, 2006).

No entanto, embora a crítica feminista tenha estimulado o estudo sistemático da arqueologia da infância no mundo, especialmente nas últimas décadas, tais estudos ainda são raros no contexto da arqueologia brasileira (e.g., NEUBAUER & SCHAEFER, 2017; RODET & DUARTE-TALIM, 2013; SENE, 2018; SOLARI *et al.*, 2016). Para ajudar a superar esta situação, esta edição temática da Revista de Arqueologia, intitulada Arqueologia da Infância, visa ampliar as discussões sobre o assunto através de artigos que abordam estudos de caso relacionados à cultura material criada por ou para crianças em diferentes sociedades e períodos temporais, assim como discussões de abordagens teóricas e metodológicas para estudar as crianças e a infância na disciplina de arqueologia.

Agradeço às autoras, autores e comissão editorial desta revista por suas contribuições e por tornarem possível esta edição temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRUSHKOA, Valerie; BUZONB, Michele; GIBAJAC, Arminda; MCEWAND, Gordon; SIMONETTIE, Antonio; CREASER, Robert. 2011. Investigating a Child Sacrifice Event from the Inca Heartland. *Journal of Archaeological Science*, 38:323-333.
- ARDREN, Traci. 2011a. The Divine Power of Childhood in Ancient Mesoamerica. In *(Re)Thinking the Little Ancestor: New Perspectives on the Archaeology of Infancy and Childhood*, edited by M. Lally and A. Moore, BAR International Series 2271, pp. 133-138. Archaeopress, Oxford.
- ARDREN, Traci. 2011b. Empowered children in Classic Maya Sacrificial Rites. *Childhood in the Past*, 4(1):133-145.
- ARNOLD, Philip P. 1999. Eating Landscape: Human Sacrifice and Sustenance in Aztec Mexico. In CARRASCO, D. (Ed.), *Aztec Ceremonial Landscapes*. Niwot, University Press of Colorado, pp. 219-232.
- BAMFORTH, Douglas & FINLAY, Nyree. 2008. Introduction: Archaeological Approaches to Lithic Production and Craft Learning. *Journal of Archaeological Method and Theory*, 15(1):1-27.
- BAXTER, Jane Eva. 2005. *The Archaeology of Childhood: Children, Gender and Material Culture*. Gender and Archaeology Series, v.10. Walnut Creek, AltaMira Press.
- BAXTER, Jane Eva. 2008. The Archaeology of Childhood. *Annual Review of Anthropology*, 37:159-75.
- BERÓN, Mónica A.; ARANDA, Claudia M.; LUNA, Leandro H. 2012. Mortuary Behaviour in Subadults: Children as Social Actors in the Hunter-Gatherer Societies of Argentina Pampas. *Childhood in the Past*, 5:51-69.
- BERRELLEZA, Juan Alberto Román & BALDERAS, Ximena C. 2006. The Role of Children in the Ritual Practices of the Great Temple of Tenochtitlan and the Great Temple of Tlatelolco. In ARDREN, T. & HUTSON, S. R. (Ed.), *The Social Experience of Childhood in Ancient Mesoamerica*. Boulder, The University Press of Colorado, pp. 233-248.
- BERRELLEZA, Juan Alberto Román & BLANCO, Alfonso T. 1998. Los Sacrificios De Niños En El Templo Mayor: Un Enfoque Interdisciplinario. *Arqueología Mexicana*, 6(31):28-33.
- BIRD, Douglas W. & BIRD, Rebecca Bliege. 2000. The Ethnoarchaeology of Juvenile Foragers: Shellfishing Strategies Among Meriam Children. *Journal of Anthropological Archaeology*, 19:461-476.
- BRODA, Johanna. 1982. El Culto Mexica de los Cerros y el Agua. *Multidisciplina*, 3(7): 45-56.
- BRODA, Johanna. 2001. Ritos Mexicas en los Cerros de la Cuenca: Los Sacrificios de Niños. In Broda, J.; Iwaniszewski, S.; Montero, A. (Cord.), *La Montaña en el Paisaje Ritual*. Mexico, UNAM, CONACULTA, INAH, pp. 295-317.
- BROWN, Shelby. 1991. *Late Carthaginian Child Sacrifice and Sacrificial Monuments in Their Mediterranean Context*. Sheffield, JSOT.
- CONTEL, José. 2008. Tlálloc, el Cerro, la Olla y el Chalchihuitl. Una Interpretación de la Lámina 25 del Códice Borbónico. *Itinerarios*, 8:153-183.
- CROWN, Patricia L. 2001. Learning to Make Pottery in the Prehispanic American Southwest. *Journal of Anthropological Research*, 57(4):451-469.
- DE LA CRUZ, Isabel; GONZÁLEZ-OLIVER, A.; KEMP, B.; ROMÁN, J.; SMITH, D.; TORREBLANCO, A. 2008. Sex Identification of Children Sacrificed to the Ancient Aztec Rain Gods in Tlatelolco. *Current Anthropology*, 49(3):519-526.
- DE LUCIA, Kristin. 2010. A Child's House: Social Memory, Identity, and the Construction of Childhood in Early Postclassic Mexican Households. *American Anthropologist*, 112(4):607-624.
- EMBER, Carol & CUNNAR, Christiane. 2015. Children's Play and Work: The Relevance of

- Cross-Cultural Ethnographic Research for Archaeologists. *Childhood in the Past*, 8(2):87-103.
- FERGUSON, Jeffrey. 2008. The When, Where, and How of Novices in Craft Production. *Journal of Archaeological Method and Theory*, 15(1):51-67.
- FINLAY, Nyree. 2000. Traditions of Infant Burial in Ireland from Cillin to Cist. *World Archaeology*, 31(3):407-422.
- FOLLENSBEE, Billie. 2006. The Child and the Childlike in Olmec Art and Archaeology. In ARDREN, T. & HUTSON, S. R. (Ed.), *The Social Experience of Childhood in Ancient Mesoamerica*. Boulder, The University Press of Colorado, pp. 249-280.
- GÄRDENFORS, Peter & HÖGGERG, Anders. 2017. The Archaeology of Teaching and the Evolution of *Homo docens*. *Current Anthropology*, 58(2):188-208.
- GILCHRIST, Roberta. 2000. Archaeological Biographies: Realizing Human Lifecycles, -Courses and -Histories. *World Archaeology*, 31(3):325-328.
- GOODMAN, Alan H. & ARMELAGOS, George J. 1989. Infant and Childhood Morbidity and Mortality Risks in Archaeological Populations. *World Archaeology*, 21(2):225-243.
- GUEMPLE, Lee. 1988. Teaching Social Relations to Inuit children. In Ingold, T.; Riches, D.; Woodburn, J. (Ed.), *Hunters and Gatherers: Property, Power and Ideology*, v. 2. Oxford, Berg Publishers, pp. 131-149.
- HAMMOND, Gawain & HAMMOND, Norman. 1981. Child's Play a Distorting Factor in Archaeological Distribution. *American Antiquity*, 46(3):634-636.
- HÖGGERG, Anders. 2008. Playing with Flint: Tracing a Child's Imitation of Adult Work in a Lithic Assemblage. *Journal of Archaeological Method and Theory*, 15(1):112-131.
- JOYCE, Rosemary A. 2000. Girling the Girl and Boying the Boy: the Production of Adulthood in Ancient Mesoamerica. *World Archaeology*, 31(3):473-483.
- KAMP, Kathryn A. 2001. Prehistoric Children Working and Playing: A Southwestern Case Study in Learning Ceramics. *Journal of Anthropological Research*, 57(4):427-450.
- KNIGHT, Charles. 2017. Children, Apprenticeship and Pedagogy: Domestic Crafting and Obsidian Core Production at the Zaragoza-Oyameles Source Area in Puebla, Mexico. *Journal of Anthropological Archaeology*, 47:152-166.
- KOHUT, Betsy M. 2011. Buried with Children, Reinterpreting Ancient Maya Toys. *Childhood in the Past*, 4(1):146-161.
- LILLEHAMMER, Grete. 1989. A Child Is Born: The Child's World in an Archaeological Perspective. *Norwegian Archaeological Review*, 22(2):89-105.
- LOPIPARO, Jeanne. 2006. Crafting Children: Materiality, Social Memory, and the Reproduction of Terminal Classic House Societies in the Uchia Valley, Honduras. In ARDREN, T. & HUTSON, S. R. (Ed.), *The Social Experience of Childhood in Ancient Mesoamerica*. Boulder, The University Press of Colorado, pp. 133-168.
- LUJÁN, Leonardo L.; BALDERAS, Ximena C.; VALENTÍN, Norma; MONTÚFAR, Aurora. 2010. Huitzilopochtli y el Sacrificio de Niños en el Templo Mayor de Tenochtitlan. In LUJÁN, L. L. & OLIVIER, G. (Ed.), *El Sacrificio Humano en la Tradición Religiosa Mesoamericana*. Mexico, Instituto Nacional de Antropología e Historia: Universidad Nacional Autónoma de México, Instituto de Investigaciones Históricas, pp. 367-394.
- MARLOWE, Frank W. 2005. Who Tends Hadza Children? In HEWLETT, B. S. & LAMB, E. (Ed.), *Hunter-Gatherer Childhoods*. New York, Aldine, pp. 177-190.
- MCCAFFERTY, Geoffrey & MCCAFFERTY, Sharisse. 2006. Boys and Girls Interrupted: Mortuary Evidence of Children from Postclassic Cholula, Puebla. In ARDREN, T. & HUTSON, S. R. (Ed.), *The Social Experience of Childhood in Ancient Mesoamerica*. Boulder, The University Press of Colorado, pp. 25-52.

- MILNE, S. Brooke. 2005. Palaeo-Eskimo Novice Flintknapping in the Eastern Canadian Arctic. *Journal of Field Archaeology*, 30(3):329-345.
- NEUBAUER, Fernanda & SCHAEFER, Michael J. 2017. The Feminist Critique: Incorporating Gender, Childhood and Identity in Archaeological Research. *Revista de Arqueologia*, 30 (2):145-148.
- ORTÍZ, Ponciano & RODRÍGUEZ, María del Carmen. 1999. Olmec Ritual Behavior at El Manatí: A Sacred Space. In GROVE, D. C. & JOYCE, R. A. (Ed.), *Social Patterns in Pre-Classic Mesoamerica*. Washington, D.C., Dumbarton Oaks Research Library and Collection, pp. 225-254.
- PACHECO, Ana Maria J. & VARGAS, Enrique M. 1991. Sacrificio de Niños: Una Ofrenda a la Deidad de la Lluvia en Teotihuacan. *Arqueología*, 6:69-84.
- PARK, Robert. 1998. Size Counts, the Miniature Archaeology of Childhood in Inuit Societies. *Antiquity*, 72(276):269-281.
- PARK, Robert. 2008. Growing Up North: Exploring the Archaeology of Childhood in the Thule and Dorset Cultures of Arctic Canada. *Archeological Papers of the American Anthropological Association*, 15:53-64.
- POLITIS, Gustavo G. 1998. Arqueología de la Infancia: Una Perspectiva Etnoarqueológica. *Trabajos de Prehistoria*, 55(2):5-19.
- POLITIS, Gustavo G. 1999. La Actividad Infantil en la Producción del Registro Arqueológico de Cazadores-Recolectores. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, 3:263-283.
- RODET, Maria Jacqueline & DUARTE-TALIM, Déborah. 2013. Crianças, Aprendizagens, Impropriedades ou Inabilidades: Os Acidentes de Lascamento das Indústrias Líticas do Brasil Central (Exemplo do Norte do Estado de Minas Gerais). *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, 23:129-138.
- ROUX, V.; BRIL, B.; DIETRICH, G. 1995. Skills and Learning Difficulties Involved in Stone Knapping: The Case of Stone-Bead Knapping. *World Archaeology*, 27(1):63-87.
- ROVELAND, Blythe. 2000. Footprints in the Clay: Upper Palaeolithic Children in Ritual and Secular Contexts. In DEREVENSKI, J. S. (Ed.), *Children and Material Culture*. London and New York, Routledge, pp. 29-38.
- SCOTT, Eleanor. 1999. *The Archaeology of Infancy and Infant Death*. BAR International Series 189. Oxford, Archaeopress.
- SENE, Glaucia. 2018. A Infância do Gênero: A Visibilidade das Crianças na Pré-História do Norte de Minas Gerais. *Habitus*, 16(1):54-74.
- SHARPE, Kevin & GELDER, Leslie Van. 2006. Evidence for Cave Marking by Paleolithic Children. *Antiquity*, 80:937-947.
- SHEA, John. 2006. Child's Play: Reflections on the Invisibility of Children in the Paleolithic Record. *Evolutionary Anthropology*, 15:212-216.
- SMITH, Patricia E. 2006. Children and Ceramic Innovation: A Study in the Archaeology of Children. *Archeological Papers of the American Anthropological Association*, 15:65-76.
- SOLARI, Ana; MARTIN, Gabriela; SILVA, Sergio Francisco Serafim Monteiro da. 2016. A Presença Infantil no Registro Bioarqueológico no Sítio Pedra do Alexandre, Carnaúba dos Dantas, RN, Brasil. *Fundamentos*, XIII:4-30.
- STAPERT, Dick. 2007. Neanderthal Children and Their Flints. *PalArch's Journal of Archaeology of Northwest Europe*, 1 and 2:16-39.
- STOREY, Rebecca; MCANANY, Patricia A. 2006. Children of K'axob: Premature Death in a Formative Maya Village. In ARDREN, T. & HUTSON, S. R. (Ed.), *The Social Experience of Childhood in Ancient Mesoamerica*. Boulder, The University Press of Colorado, pp. 53-72.

- TEHRANI, Jamshid J. & RIEDE, Felix. 2008. Towards an Archaeology of Pedagogy, Learning, Teaching and the Generation of Material Culture Traditions. *World Archaeology*, 40(3):316-33.
- TIESLER, Vera. 2012. Studying Cranial Vault Modifications in Ancient Mesoamerica. *Journal of Anthropological Sciences*, 90:1-26.
- WHITE, Christine D.; SPENCE, M. W.; LONGSTAFFE, F. J.;STUART-WILLIAMS, H.; LAW, K. R. 2002. Sacrificial Victims from the Feathered Serpent Pyramid, Teotihuacan: Implications for the Nature of State Power. *Latin American Antiquity*, 13(2):217-236.
- WILSON, Andrew; TAYLOR, Timothy; CERUTI, Maria Constanza; CHAVEZ, Jose Antonio; REINHARD, Johan; GRIMES, Vaughan; MEIER-AUGENSTEIN, Wolfram; CARTMELL, Larry; STERN, Ben; RICHARDS, Michael P.; WOROBEY, Michael; BARNES, Ian; GILBERT, M. Thomas P. 2007. Stable Isotope and DNA Evidence for Ritual Sequences in Inca Child Sacrifice. *PNAS*, 104(42):16456–1646.
- WILSON, Andrew; BROWN, Emma; VILLA, Chiara; LYNNERUP, Niels; HEALEY, Andrew; CERUTI, Maria Constanza; REINHARDE, Johan; PREVIGLIANOD, Carlos H.; ARAOZ, Facundo Arias; DIEZ, Josefina Gonzalez; TAYLOR, Timothy. 2013. Archaeological, RADIOLOGICAL, and BIOLOGICAL EVIDENCE OFFER INSIGHT into Inca CHILD SACRIFICE. *PNAS*, 110(33):13322–13327.